



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Vissoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico Laboratorial Das Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv/aids Em Hospital Terciário Do Brasil

**Autores:** SAVAS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (UFPR), YASMIN OLIVEIRA ROSSONI (UP), LUCCA WEFFORT CAPRILHONE (UP), SINIS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), TONY TANNOUS TAHAN (UFPR), TATIANE EMI HIROSE (UFPR), BETINA MENDEZ ALCANTARA GABARDO (UFPR)

**Resumo:** A infecção pelo HIV continua sendo um problema de saúde pública, principalmente a infecção de crianças e adolescentes. No Brasil, o acesso a TARV melhorou a sobrevivência, porém há outros desafios a serem superados, como reduzir perdas de seguimento, manter adesão medicamentosa e manejar os efeitos a longo prazo da TARV. Entender o perfil clínico de crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS (CAVHA), avaliar a efetividade do tratamento assim como descrever as características clínicas e laboratoriais dos pacientes. Estudo observacional, transversal, analítico, com coleta de dados retrospectiva, avaliando-se perfil clínico, imunológico e virológico, com inclusão dos pacientes atendidos no ambulatório de infectologia pediátrica em centro de atenção terciária, no ano de 2022. A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP da instituição (CAE: 69036123.9.0000.0096). Foram incluídos no estudo 52 pacientes. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 4,0 anos (0 a 10), a atual de 10,5 anos (1 a 17) e a do tempo de acompanhamento foi 7 anos (1 a 13), 55,7% eram meninas, 76,9% apresentavam-se eutróficos, 86,5% sendo tuteladas pelos pais ou família estendida, a média da necessidade de mudança de esquema foi de 2,8 trocas ( $\pm 1,44$ ), sendo 9,6% em uso de esquema de falência. Quanto às coinfeções, encontrou-se 1 caso de sífilis congênita, 1 de hepatite B e ninguém apresentou sorologia positiva de hepatite C ou HTLV. Ao se avaliar a imunidade para outros agentes, 73,1% eram ímunes para CMV, 55,7% para EBV e 23,1% para toxoplasmose. As principais alterações encontradas foram no perfil lipídico (66,0%) e neuropsiquiátricas (26,9%). A taxa de imunossuprimidos passou de 35,3% para 24,4% e a taxa de pacientes com sintomas clínicos passou de 11,6% para 1,9% (ambos  $p < 0,05$ ). Apesar disso, 38,5% crianças ou adolescentes, não indetectaram a carga viral, porém, a média de carga viral baixou de 504.138 log 4,62 cópias (IC 95% 65.522 – 942.754) para 9.738 log 3,01 cópias (IC 95% -6.229 – 25.707). Ao se analisar a relação entre idade, tempo ou regularidade no acompanhamento com evolução clínica, virológica e imunológica não foi encontrado associação. O uso de terapia antirretroviral reduziu carga viral, sintomatologia e imunossupressão. Ainda assim, não foram identificados fatores específicos que contribuíram para o desfecho positivo dessas crianças. Mesmo com a melhora clínico-imunológica e virológica, uma porcentagem ainda alta das CAVHA permaneceram com carga viral positiva, o que pode ser o estopim para futuras complicações.